



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

DF vai ganhar rodoanel, que ligará Cristalina a Formosa por fora da área urbana

Acerto entre o GDF e o relator do Orçamento da União, que é de Goiás, prevê recursos para o asfaltamento de 44,5 km. Objetivo é retirar caminhões da BR-040, da EPIA e da BR-020

Após negociação com a bancada de Goiás no Congresso e o relator setorial de Infraestrutura do Orçamento de 2026, deputado José Nelto (União Brasil), a vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), garantiu recursos para viabilizar o Arco Leste do Rodoanel, que contornará o Distrito Federal — obra estratégica que vai impulsionar a mobilidade, reduzir congestionamentos e fortalecer o desenvolvimento regional.

“Vai tirar aquele trânsito de caminhão que entra dentro do DF em horário de pico, disputando com o transporte público”, afirmou a vice-governadora, em entrevista.

A proposta deste trecho do Rodoanel do DF é retirar caminhões que cortam o Entorno Sul pela BR-040 (Luziânia, Cidade Ocidental e

Valparaíso) e que passam pela EPIA Sul e Norte, subindo pela BR-020 e passando por Sobradinho e Planaltina, até acessar novamente o trecho goiano da rodovia, em Formosa.

Hoje, a ligação entre Cristalina e Formosa tem 176 km (se o motorista cortar a DF-130, que não é adequada) ou 206 km (se passar por Valparaíso e pela EPIA, que cruza o meio urbano). Com a nova pista, a distância será de 167 km, toda ajustada para o trânsito pesado.

Com isso, os caminhões de carga vindos do Sudeste (BR-040 e BR-060) que precisam acessar o Nordeste (BR-020) e vice-versa poderão usar o novo trajeto.

A obra está estimada em R\$ 170 milhões, afirmou à coluna o secretário de Obras do DF, Valter Casimiro. A intenção dos parlamentares é que a obra seja federalizada (ou seja, feita pelo Governo Federal). No

caso, executada pelo DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes).

Segundo Casimiro, a execução da obra (após a liberação dos recursos) deve demorar cerca de dois anos, porque há

Trecho Estrutural/Águas Lindas terá terceira faixa

EXCLUSIVO - A saída de Brasília para Águas Lindas, na BR-070, terá uma terceira faixa, disse a “Brasilianas” o secretário de Obras do DF, Valter Casimiro. A nova ampliação será no trecho entre a Ceilândia e a divisa com Goiás, que tem aproximadamente 18 km de extensão.

“É justamente o trecho onde hoje não tem reversão”, explicou o secretário. A nova pista será feita entre Ceilândia e a divisa, na Barragem do



Este é o Rodoanel que pretende circundar todo o Distrito Federal

necessidade da construção de pontes em alguns trechos.

Detalhamento da obra

“Brasilianas” teve acesso ao projeto inicial deste trecho do Rodoanel Leste, que tem ao todo 77 km de extensão e que, agora, terá obras de pavimentação em 44,5 km dele. A nova rodovia será de sentido duplo, com pista de rolamento de 3,6m e acostamento de 1,5m em cada sentido,

além da implantação de ciclovias ao longo de todo o trecho.

O nova obra prevê dois trechos. O primeiro irá receber o trânsito que chega de Cristalina pela GO-436 e que, no DF, passa a se chamar DF-130. Quando a DF-130 chegar no Café Sem Troco, a nova rodovia passa a percorrer a DF-270 por 21,7 km que serão asfaltados.

Adiante, no trecho 2, será feita a conexão da DF-270 com

a DF-100, que terá mais 22,8 km de nova pavimentação. Esse novo trecho se conecta ao trecho já asfaltado da DF-100 e, após mais 16,5 km, chega a Formosa.

A nova conexão também poderá receber o trânsito que vem de Unai, pela BR-251 (que já é administrada pelo DNIT).

“A intenção é criar uma rota adequada para o tráfego de caminhões pesados. Hoje eles passam na frente do Café Sem Troco e seguem pela DF-130, passando pela Rajadinha, num trecho de 56 quilômetros que não foi dimensionado para isso. Agora, a nova pista será adequada para a carga”, completa o secretário de Obras do DF.



Este é o trecho do Rodoanel Leste que será pavimentado

Primeira-Dama do DF pilota no autódromo, sem capacete

A primeira-dama do DF, Mayara Noronha Rocha, publicou vídeo no Instagram pilotando uma Ferrari vermelha nas pistas do autódromo de Brasília - que será reinaugurado no dia 30.

Ela faz edição engraçada com o filme “Velozes e Furiosos”, em que os astros da película “a desafiam” a correr na pista.

Mayara chega num conversível branco, de salto alto, e logo “troca de roupa” e surge de botas e boné da Ferrari, troca de carro e assume o vo-

lante do conversível vermelho clássico. Sem capacete.

De acordo com as normas da Confederação Brasileira de Automobilismo, e de regras dos autódromos de todo o país, não é permitido pilotar na pista de corrida sem o uso de alguns equipamentos de segurança - o capacete é o primeiro deles.

“Brasilianas” apurou que o vídeo causou constrangimento entre assessores e pessoas próximas ao governador Ibaneis Rocha (MDB), pelo tom exibicionista.



Pelas regras da CBA, o uso de capacete é obrigatório para nas pistas dos autódromos

CCBB Brasília apresenta ‘Velhos caem do céu como canivetes’

Livrement inspirada no conto Um senhor muito velho com umas asas enormes, de Gabriel García Márquez, a peça Velhos caem do céu como canivetes, da Pequena Companhia de Teatro (MA), estreou em Brasília em 6 de novembro, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

A temporada tem apresentações de quinta a domingo, sempre às 19h, com entrada gratuita, convidando o público a mergulhar em uma reflexão poética e contundente sobre humanidade, fé e isolamento. Com classificação indicativa para 14 anos, os ingressos devem ser retirados pelo site www.bb.com.br/cultura.

Com dramaturgia e direção de Marcelo Flecha, o espetáculo traz no elenco Cláudio Marconcine (Ser Humano) e Jorge Choairy



Em cena, Cláudio Marconcine e Jorge Choairy, representando o Ser Humano e o Ser Alado

(Ser Alado). A história parte da queda de um ser misterioso no quintal de um catador de lixo — e, a partir desse encontro improvável, constrói uma metáfora sobre o desamparo e a busca por sentido em um mundo devastado.

Em um cenário pós-apocalíptico permeado de desesperança, a trama acompanha a rotina de um homem que tenta sobreviver à miséria que assola sua família,

revelando o abismo entre percepções, preconceitos, medos e dúvidas dos personagens.

“Cada espetáculo é uma nova oportunidade para refletir sobre a humanidade. Exílio, miséria, fé... É o cardápio de Velhos caem do céu como canivetes. Ou nenhuma dessas opções, se o espectador escolher degustar a intolerância, a desesperança. O teatro não muda o mundo, mas muda a sua leitura de mundo”, afirma o diretor Marcelo Flecha.

Reconhecida pela qualidade estética e pela força de suas montagens, a Pequena Companhia de Teatro vem colecionando prêmios e participações em importantes festivais do país. A montagem tem sido aclamada pela crítica por sua

59% das obras estão em atraso

Câmera Legislativa analisa pedido para instalar uma comissão fiscalizadora

Por Thamiris de Azevedo

Quem vive em Brasília conhece bem o cenário: canteiros espalhados por toda a cidade, obras que se arrastam e transtornos diários para a população.

O Correio da Manhã teve acesso ao relatório solicitado ao Governo do Distrito Federal pelo deputado distrital, Fábio Félix (Psol) sobre o diagnóstico das obras estruturantes da cidade.

Consta no documento que o valor inicial das obras era de R\$ 2,264 bilhões, mas foi acrescido em R\$ 304,7 milhões por meio de aditivos contratuais, alcançando o montante final de R\$ 2,569 bilhões.

Ainda, das 132 obras estruturantes, 59% estão em atraso.

Segundo os dados da Secretaria de Estado do Governo do DF, apenas sete foram entregues, sendo que apenas uma delas dentro do prazo proposto.

Atualmente, 124 obras estão em andamento, enquanto uma permanece paralisada por inexecução contratual, sem previsão de retomada. Vinte e seis obras tiveram o prazo de execução expirado.

No setor educacional, cinco creches e 12 unidades escolares estão atrasadas. Na área da saúde, uma UPA e três UBSs permanecem inacabadas.

Também consta no relatório a promessa do governo de um “Sistema Informatizado de Obras Públicas”, que visa centralizar, organizar e disponibilizar, de forma padronizada e pública, todas as informações

sobre as obras.

O distrital anunciou que protocolou um pedido de Comissão Especial de Fiscalização das Obras Públicas dentro da Câmara Legislativa do DF.

“Com essa comissão, queremos acompanhar de perto cada contrato, cobrar transparência do governo, fiscalizar os aditivos milionários, prazos estourados, visitar as obras e exigir transparência sobre o uso do dinheiro público. Se tem obra atrasada, tem gente sendo prejudicada”, declara.

O Correio da Manhã tentou contato com a Secretaria de Estado do Governo, responsável pelo documento, que não respondeu até o fechamento desta edição. Já a Secretaria de Obras respondeu, em nota, que, apesar do nome, não é res-

pensável por todas as obras do DF, sendo algumas executadas pelo “DER, Novacap, Terracap, Secretarias de Saúde, Educação, Segurança Pública, Turismo, Cultura, entre outras”.

QR Code

A reportagem apurou que o Governo do Distrito Federal ainda não cumpre a Lei Distrital nº 7.433 de 2024, que obriga a instalação de QR Codes informativos em todas as placas de obras públicas, inclusive nas que já estão em andamento.

A legislação determina que esses códigos reúnam informações completas sobre a execução das obras como empenhos, notas fiscais, aditivos contratuais e dados técnicos, permitindo ao cidadão acompanhar a aplicação dos recursos.



Situação consta de relatório pedido por Fábio Félix

Geovana Albuquerque/Agência Brasília